



PROGRAMA DE COOPERAÇÃO INTEGRAL ENTRE CIDADES



BRASILIA

Abril 2017

Edita:

Secretaria Geral da União de Cidades Capitais Iberoamericanas
Montalbán, 1 - 2ª andar
28014 - Madrid. España
Tel.: +34 915 889 693
E-mail: ucci@ciudadesiberoamericanas.org; ucci@madrid.es
Web: www.ciudadesiberoamericanas.org; www.madrid.es/ucci

Em colaboração com:



MADRID

Coordenação:

Antonio Zurita Contreras
Renata Ceze Caram Zuquim
José Antonio González Mancebo
Johanna Fernández Rodríguez
Manuel Gil Martínez
Ana de Miguel

Comité editorial

Raquel Martínez-Gómez
Javier Roibas Veiga
José David Pérez

Desenho / Maquetación

Doblehache Comunicación, S.L.

Impressão / produção

Gráficas Hervi, S.L.

Fotografias:

Arquivo UCCI, Ayuntamiento de Madrid, Cidades da UCCI

Depósito legal:

M-21430-2017



ÍNDICE



Apresentação	2
Ficha cidade	4
Brasília.....	4
Madrid	6
1. Introdução	9
1.1. Sumário Executivo	9
1.2. Contexto	11
2. A razão da cooperação	12
2.1 ¿O que motiva o PCI?.....	12
2.2. ¿A quem vai dirigido?	13
2.3. ¿Onde se desenvolve?	15
2.4. ¿Como responde aos desafios globais?	15
2.5. ¿Quais são os parceiros principais?.....	16
3. A estratégia do PCI: uma vista para o desenvolvimento territorial	17
3.1. ¿É possível? Análise da viabilidade e relevância do PCI... ..	17
3.2. O motor do PCI: setores prioritários da cooperação	18
3.3. Cooperação local, aproximação global: o foco do PCI para os ODS	18
3.4. Tempo de atuar: coerência da estratégia e a ação	19
3.5. Boas práticas: cooperar para a internacionalização da inovação social	20
3.6. Os pontos fortes: o valor acrescentado do PCI	22
3.7. Sinergias potenciais: harmonização e complementaridade com outras iniciativas relacionadas.....	23
3.8. Eixos de trabalho: as prioridades transversais	24
3.9. Avaliando a pegada do PCI: monitorização e avaliação ...	25
3.10. Contar e partilhar: a gestão do conhecimento	25
3.11. O impacto do PCI: os efeitos esperados.....	26
Matrizes	27

Esta publicação é parte de uma série que, em conjunto, apresenta a proposta de Cooperação Integral entre cidades que a União de Cidades Capitais Iberoamericanas (UCCI) lançou em 2017.

Desde 1982, ano do seu nascimento, a UCCI promove algo que já aparecia em seus estatutos fundadores: a geminação múltipla e solidária. Não é difícil compreender o significado desta proposta, que consolida uma relação fraterna entre cidades com base no princípio de solidariedade, valor que enobrece as relações humanas.

Um relacionamento multidirecional foi o que as cidades capitais iberoamericanas mantiveram, com intensidade variável, ao longo destes 35 anos. A UCCI foi pioneira como rede de cidades, e esse espírito fundacional conferiu-lhe coragem e vida no tempo.

Vivemos tempos de novas agendas internacionais destinadas a alcançar o desenvolvimento humano, social, económico, cultural, ambientalmente sustentável e inclusivo. O mundo transformou-se rapidamente em uma aldeia global e interdependente. As principais linhas estratégicas que estabelecem metas e diretrizes são aprovadas em fóruns internacionais. São os Estados e os organismos internacionais que possuem os recursos majoritários para alcançar esses desafios.

Porém, são os territórios, as cidades (sem fronteiras urbano-rurais) que assumem o desafio de localizar e realizar estas agendas. Este desafio deve promover uma grande parceria em que a participação da população tem que ter papel fundamental.

A UCCI quer ser mais um ator a contribuir, com a força da sua história, e com cidades parceiras com mais de 180 milhões de pessoas ao todo. A UCCI quer ser um dos pilares do crescente papel que as cidades estão tomando ao agrupar-se em redes em nível mundial.

A UCCI também quer ser uma ferramenta para apoiar as cidades e suas cidadanias, cooperar e trocar experiências. Também almeja construir projetos em parceria, programas e políticas que entusiasmem porque vão dirigidas a fazer mais feliz a vida das pessoas de forma socialmente justa e ambientalmente saudável.

A UCCI quer ajudar a construir cidades de paz, cidades solidárias com aqueles que precisam de cuidados, cidades que protegem as pessoas que precisam proteção e que defendem aqueles que precisam de defesa ante injustiças e agressões.

Por tudo isso, esta proposta de cooperação integral entre cidades está imbuída com a visão global dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Nova Agenda Urbana (NAU) e dos direitos humanos. Partindo de uma lógica de cooperação e colaboração entre pares, vai tentar compartilhar lições aprendidas e boas práticas acumuladas na evolução e na gestão diária dos Governos e setores sociais que integram a comunidade de cada cidade e capital iberoamericana para fortalecer o direito à cidade, superando desigualdades e limitações, e garantindo a igualdade de oportunidades para todos os setores e vizinhos.

Esperamos que este novo instrumento, os Programas de Cooperação Integral, através dos quais tanto a vontade solidária da Prefeitura de Madrid como a lógica da cooperação sul-sul são reforçados, tenha sucesso e uma longa jornada, e que, sobretudo, seja eficaz e eficiente para melhorar a qualidade de vida e o pleno exercício dos direitos da cidadania.

Rita Maestre Fernández
Secretária Geral da UCCI



A proposta de cooperação integral, conforme expressa esta publicação, é uma proposta inovadora que a UCCI quer aportar ao mundo da cooperação internacional para o desenvolvimento.

Não quero repetir o que vem detalhadamente exposto nas páginas seguintes, mas sim enfatizar a importância de reconhecer o valor que, no momento atual, possuem os Governos locais, essas instituições próximas à cidadania que encaram o desafio de realizar no território as grandes agendas globais aprovadas nos fóruns internacionais.

Falo da agenda do desenvolvimento 2030 (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), aprovada em 2015, e da Nova Agenda Urbana (NAU), aprovada em 2016. Também falo da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), que, apesar de ter quase 70 anos, não é menos importante.

A proposta de cooperação integral do território e cooperação integral entre cidades, bem explicada nesta publicação, parte da convicção de que o desenvolvimento humano sustentável possui um importante componente em nível territorial e local.

Desenvolvimento humano local e sustentável, uma proposta apresentada há 25 anos e que, pouco a pouco, foi ganhando reconhecimento no mundo dos atores do desenvolvimento e da cooperação, nos organismos internacionais, nos Governos nacionais (ainda que mais lentamente), nas organizações não governamentais e nos quatro cantos do planeta.

Para isso foi fundamental o trabalho em rede dos Governos locais, a sua unidade na diversidade e sua a decisão de incidir também nas grandes políticas globais.

A UCCI formulou propostas às suas cidades parceiras, as quais as receberam com o entusiasmo de uma iniciativa própria, que reconhece o papel ativo, entre pares, entre grandes atores locais que têm muito o que compartilhar, muito que aprender e muito que propor com as trocas e com a formulação de novos projetos.

Estas propostas são realizadas nos Programas de Cooperação Integral (PCI), construídos e implementados de forma participativa, que possuem recursos com os quais as próprias cidades contribuem, além dos que sejam capazes de obter com o aporte de outras instituições.

Os programas têm uma vocação de longo, médio e curto prazo. Realizam uma projeção no tempo, gerando processos. Mas também geram impacto imediato, com ações concretas para incentivar o caminho.

Uma equipe humana muito pequena, mas com longa história e experiência, foi o que liderou a maturação de uma iniciativa que surgiu nos moldes do 'software livre', sem 'copyright', com a vontade de ser enriquecida no caminho, de ser validada na prática e conseguir o apoio de atores do desenvolvimento, agências de cooperação e organismos internacionais que acompanhem este esforço que promovem as próprias cidades a partir de sus próprios recursos humanos e econômicos.

Começamos a trabalhar. Obrigado por nos acompanhar.

Antonio Carlos Zurita Contreras

Diretor Geral da UCCI



BRASILIA



■ Fuente: Governo de Brasília.



Brasília é uma das cidades capitais de mais recente criação do planeta - foi fundada em 1960 - e é a maior urbe planejada e construída no século XX. De fato, um olhar zenital da metrópole descobre que a sua distribuição urbana tem forma de avião ou de pássaro, atendendo as diferentes versões.

Como capital do Brasil, a cidade sedia instituições como o Congresso Nacional, o Palácio do Planalto – onde trabalha o presidente do país - e o Supremo Tribunal Federal. Também sedia corpos diplomáticos, organismos, bancos e empresas internacionais, assim como a administração dos poderes executivo, legislativo e judiciário nacionais.

Desde 1970, Brasília é um Distrito Federal e uma das 27 unidades desse tipo nas quais se divide o país. A administração do Distrito Federal se dá simultaneamente nos níveis estadual e municipal, posto que seu status é de estado, porém todo seu território é composto de somente um município: Brasília. Isso dá ao chefe do Executivo Distrital os encargos acumulados de governador e de prefeito.

Somente em 1991 o governador do Distrito Federal passou a ser eleito diretamente pela população, posto que até então ele era nomeado pelo presidente do país.

Apesar de sediar a capital do Brasil, além do Governo Local, o DF é a menor unidade federativa do país, e está dividido em 31 regiões administrativas. Tem uma área de cerca de 5.800 quilômetros quadrados e estima-se que tem uma população de 2,85 milhões de pessoas, com uma densidade populacional de 493 moradores por quilômetro quadrado, a maior de todas as unidades federativas brasileiras.

Além disso, o Distrito Federal tem um dos maiores PIB per capita do país e um dos maiores índices de escolaridade. As principais áreas de atividade econômica são o serviço público – cerca de 40 % dos postos de trabalho da urbe – e a área de serviços, como alimentação, beleza, domésticos etc., que em conjunto representam cerca de 90 % do PIB local. Essa situação faz com que a região metropolitana da cidade seja composta de regiões que fazem fronteira com o Distrito Federal em si, o que envolve um esforço considerável para os cofres locais, considerando que muitas pessoas que trabalham na capital não são tributadas no DF.

O Governo local tem uma assessoria para os assuntos internacionais desde 1993, embora seus acordos de cooperação com outras cidades, regiões e redes internacionais remontem ao início da década de 1980.

Nesse sentido, algumas das redes e organizações internacionais relacionadas ao municipalismo das que faz parte a capital do Brasil são a União de Cidades Capitais Iberoamericanas (UCCI) – organização na qual detém a Vice-presidência do Comitê de Governança –, Mercocidades, Flacma, o projeto AL-Las e CGLU, entre outras.



MADRID



■ Fuente: Ayuntamiento de Madrid.



A cidade de Madrid é um ponto de encontro. Sua história é rica em contrastes, algo observável no fato de que foi uma fortaleza muçulmana no século IX e que no XVI tornou-se em sede da corte espanhola e capital do país. Sem sombra de dúvida, a diversidade é uma característica inerente à urbe.

Como capital da Espanha, Madrid sedia os principais órgãos do Estado, como os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário. Também acolhe a sede do Governo da Comunidade de Madrid, uma das 17 unidades administrativas nas quais se divide o país e que possuem poder de decisão sobre algumas áreas, como a política de saúde, por exemplo.

A cidade tem uma extensão de 604 quilômetros quadrados e é dividida em 21 distritos, órgãos descentralizados de governo municipal com responsabilidades de gestão administrativa que compreendem 129 demarcações conhecidas como bairros.

Na capital espanhola vivem mais de três milhões de pessoas, porém há uma população flutuante de mais de um milhão, da qual em torno de 60 % são pessoas que trabalham na cidade e não vivem nela.

O setor de serviços representa mais de 80 % do produto interno bruto da Comunidade de Madrid, e quase 90 % do emprego. A renda per capita da Comunidade de Madrid é a mais alta da Espanha, quase 37 % maior que a renda per capita média do país.

Madrid é uma cidade que se recuperou apostando no patrimônio e no meio ambiente com o Plano Geral de Urbanismo, de 1985, e que continua a trabalhar em sua humanização.

Atualmente, Madrid promove a cooperação por meio de um processo de descentralização que continua em desenvolvimento. Em 2015 foi aprovado o Plano Estratégico de Descentralização Municipal, e no ano de 2017 continuam os esforços de adaptação da estrutura administrativa da cidade à estratégia de descentralização.

Na área internacional, Madrid tem acordos com mais de 40 grandes cidades de todo o mundo. Também coopera com diversas organizações internacionais, como a Secretaria Geral Iberoamericana (Segib), o Instituto Cervantes e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). É socia ativa de redes de organizações de cidades como AL-LAS, Metrópolis, C40 ou Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU). Madrid foi a cidade fundadora da União de Cidades Capitais Iberoamericanas (UCCI), baseada permanentemente na cidade. A capital espanhola co-preside a organização e preside o Comitê do Setor de Turismo.





1. INTRODUÇÃO



BRASILIA, CIDADE INTERNACIONAL.

Programa de cooperação que visa institucionalizar e fortalecer a atuação internacional de Brasília por meio de projetos e ações de alcance interno e externo, com enfoque na melhoria de ações governamentais de cunho internacional em benefício da população.

1.1. SUMÁRIO EXECUTIVO



O programa pretende utilizar a cooperação internacional como mecanismo de fortalecimento de políticas públicas na cidade. Objetiva-se o fortalecimento da atuação internacional junto à gestão pública, o fomento ao empreendedorismo (com o foco no servidor público e na mulher), o fortalecimento da população vulnerável, a aproximação com a sociedade civil e com os setores interessados da atuação internacional da cidade e o incentivo à internalização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) pelo governo e pela população.

Para tal, como primeira ação, se realizará entre junho e setembro de 2018, um processo consultivo como mecanismo para proporcionar uma melhor compreensão da opinião dos atores locais sobre o perfil internacional da cidade. Tendo por objetivo a construção de uma base direcional para a inserção internacional e atuação do governo, resultando na elaboração de um perfil de Brasília como cidade internacional.

O processo consultivo é realizado em parceria com a Aliança Euro Latino Americana de Cooperação entre Cidades (AL-LAS), baseando-se na metodologia criada pela Aliança sobre como dialogar para internacionalizar a cidade. As cidades do México e Quito também integram o projeto e contribuem com a transmissão de conhecimento sobre os diálogos realizados em suas respectivas cidades e também na parceria na multiplicação da experiência.

Brasília é referência nacional e premiada pelo seu sistema de gestão pública e da informação. Já possui uma parceria com o Programa das Nações Unidas para Desenvolvimento (PNUD) para implementação de um sistema de monitoramento dos ODS no Distrito Federal, que vem sendo bem avaliado.



Desta forma, usando a execução dos ODS como linha mestra para a seleção dos participantes serão realizados, no biênio 2017-2018, três projetos de fortalecimento e promoção do empreendedorismo e das populações vulneráveis:

- Dois cursos de capacitação de servidoras públicas em liderança;
- Dois cursos de capacitação de mulheres artesãs em empreendedorismo;
- Seleção de quatro projetos de grande sucesso junto à população vulnerável para auxílio institucional da promoção local e internacional de suas ações, com o objetivo de captação de recursos para sua multiplicação ou expansão.

Por fim, será realizado um evento de apresentação de resultados ao final de cada ano (2017 e 2018), com o objetivo de debater junto à sociedade civil, à academia e aos setores do governo as ações realizadas e construir ações futuras.



■ Fuente: Governo de Brasília.



1.2. CONTEXTO

Em um mundo globalizado e interconectado, a inserção internacional dos entes subnacionais se torna cada vez mais frequente e qualificada. As cidades e governos locais buscam uma atuação relevante como atores no Sistema Internacional. Entretanto, para muitos, esta inserção ainda é incipiente e desestruturada.

No intuito de qualificar a inserção dos entes subnacionais, muitas redes internacionais de cidades e governos locais oferecem guias e intercâmbio de experiências bem sucedidas com conteúdos estruturados que permitem a iniciação de cidades na cooperação internacional ou servem como instrumentos de capacitação dos governos na área.

O Governo do Distrito Federal possui um setor governamental destinado aos assuntos internacionais desde 1993, ainda que, no entanto, seus acordos de cooperação com outras cidades, regiões e redes internacionais fossem registrados desde o início da década de 1980. Como capital do país, a cidade possui, em seu cenário cotidiano, articulações e interações internacionais, conseqüentes de sediar corpos diplomáticos, organismos, bancos e empresas internacionais, bem como da administração dos poderes executivo, legislativo e judiciário nacional.

Mesmo diante deste cenário favorável, e já perto de completar seis décadas desde sua inauguração, a cidade ainda tem uma atuação internacional passiva e reativa, sem a coordenação de todas as atividades internacionais em um setor responsável e sem um diálogo estabelecido com a sociedade e atores locais para a promoção e inserção da cidade em um ambiente internacional.



A exemplo da rede de relacionamentos já estabelecida pela Assessoria Internacional do Governo do Distrito Federal, a equipe buscou observar e detectar modelos de inserção internacional que contribuíssem para o enriquecimento das suas atividades e para a progressão da institucionalização das relações internacionais como política pública no governo.



2. A RAZÃO DA COOPERAÇÃO

2.1 ¿O QUÉ MOTIVA O PCI?

O estabelecimento da Agenda 2030 pela Organização das Nações Unidas, que incluem a apresentação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, foi um marco importante para atuação dos governos locais, especialmente dos Latino Americanos.

Foi no âmbito destes eventos que ocorreu a criação da Coordenação de Autoridades Locais da América Latina pela unidade na diversidade (CORDIAL), uma frente representativa das redes e cidades Latino Americanas junto à Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU), a maior rede internacional de entes subnacionais.

Como marco da apresentação da Agenda 2030, foram realizados diversos eventos dos quais se destacam o Congresso Mundial da CGLU em Bogotá e a Conferência das Nações Unidas para Habitação e Desenvolvimento Urbano Sustentável (HABITAT III) em Quito.

O evento da CGLU teve a presença expressiva de mais de duas dezenas de prefeitos do mundo todo e também da maioria das redes internacionais existentes. Já o HABITAT III teve como principais destaques a entrega do pleito oficial dos governos locais por um assento na mesa global da Nações Unidas. O documento foi entregue pelo prefeito de Quito Maurício Rodas ao então Secretário Geral da ONU Ban Ki Moon.

Diante deste cenário fértil para a participação local nas discussões globais, Brasília se fez presente e participativa nos eventos e ao longo dos últimos três anos assumiu responsabilidades junto às redes internacionais das quais faz parte, estabelecendo laços multi e bilaterais com cidades parceiras.

Mesmo diante do aumento das ações internacionais e do esforço da Assessoria Internacional de distribuir amplamente as oportunidades de capacitação e participação em eventos, ainda se verifica uma falta de compreensão, por parte da gestão pública, de como a cooperação internacional pode beneficiar a elaboração e aplicação das políticas públicas. Fato que aumenta o já existe distanciamento das atividades internacionais governamentais da população.

Neste sentido, a escolha destas linhas temáticas para o Projeto de Cooperação Integral (PCI) se deve à intenção da Assessoria Internacional de gerar memória e valor agregado para as ações internacionais executadas, construindo projetos com impactos mensuráveis para o governo e para a sociedade brasiliense.



A cooperação com uma rede de cidades garante que a memória das atividades realizadas seja mais perene que os tempos governamentais e que haja a possibilidade concreta de replicação e multiplicação das experiências, não só em Brasília, mas também junto a outras cidades membro.

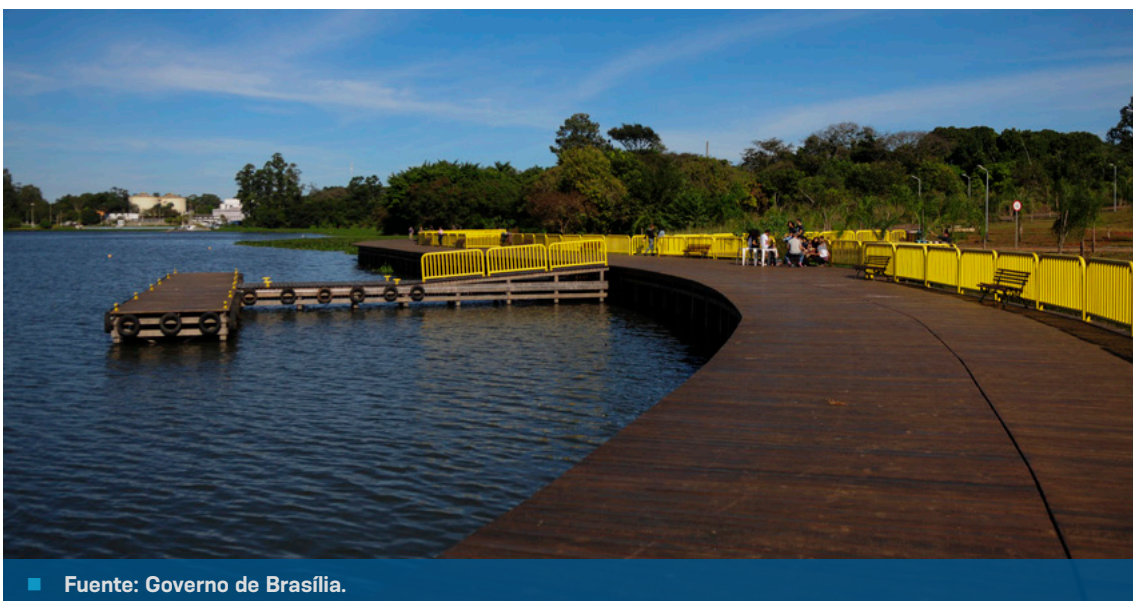
A área internacional tem como natureza uma atuação-meio, de forma que somos sempre articuladores de oportunidades e, como tais, nossa obrigação com o legado que deixamos é o da construção de relações sólidas que possam permear o tempo e os desafios políticos, dando continuidade à troca de experiências.

2.2. ¿A QUEM VAI DIRIGIDO?

A administração do Distrito Federal ocorre nos níveis estadual e municipal simultaneamente, posto que seu status é estadual, porém todo seu território é composto de somente um município: Brasília. Isso dá ao Chefe do Executivo Distrital os encargos acumulados de governador e de prefeito.

Brasília possui um dos mais altos PIB *Per Capita* do país e também um dos maiores índices de escolaridade. Esta distribuição financeira e educacional é extremamente concentrada, evidenciando a disparidade do território, pois, na capital do país, convivem os maiores salários advindos do serviço público e também uma das maiores favelas da América Latina.

Ao acumular a sede dos poderes executivo, legislativo e judiciário do país e ainda a própria administração pública do Distrito Federal, a cidade concentra seu perfil profissional em basicamente duas atividades: o serviço público e a área de serviços, como alimentação, beleza, domésticos e etc.



Tendo em vista este perfil, o enfoque do Projeto no servidor público, nas mulheres e na população vulnerável, visa beneficiar um público abrangente, agindo diretamente com setores que podem impactar nesses grupos.

Ações direcionadas à mulher impactam não só em sua vida pessoal, mas como na vida familiar, considerando que muitas são chefes de família e muitas vezes as únicas provedoras da casa. Acrescido ao fato acumularem, geralmente, toda a gestão doméstica, tendo menos oportunidades de qualificação e promoção dentro do ambiente de trabalho.

Neste sentido, ações em liderança, empreendedorismo e a própria qualificação permitem resultados abrangentes, dentro e fora da gestão pública. Estes resultados permitem mais igualdade no sistema de trabalho, mais oportunidades de geração de renda e ainda têm um impacto psicológico de melhoria da auto estima das profissionais.

Já o trabalho com a população vulnerável busca valorizar ações da gestão pública e da sociedade que impactam essas comunidades. Dando visibilidade às boas práticas geradas e direcionadas a estas populações com objetivo de replicar, expandir e multiplicá-las para outras comunidades dentro da cidade e até mesmo para outras cidade do Brasil e do mundo.

Por fim, a atuação internacional da cidade tem como público alvo toda a comunidade que compõe a estrutura do município. Ou seja, as ações em prol da internacionalização de Brasília agem sobre todo o escopo da gestão municipal, da sociedade e dos setores tomadores de decisão.



2.3. ¿ONDE SE DESENVOLVE?

Brasília é uma capital planejada para integrar o litoral do país com seu interior. Construída no prazo de quatro anos e inaugurada em 1960, a cidade fica localizada no centro do país e hoje está rodeada pelo pólo de agronegócio do Brasil, sendo que, em um raio de 450 km do Distrito Federal, passam as principais rodovias, ferrovias e hidrovias que cortam o país.

Diante de um modelo híbrido de gestão municipal e estadual, do seu perfil profissional voltado para os serviços e de sua inserção geográfica central com fronteira com três outros estados, a cidade tem na sua região metropolitana um grande desafio.

Devido ao baixo desenvolvimento das cidades que a cercam, a população do entorno faz uso dos serviços públicos e trabalha dentro do Distrito Federal. Isso onera os limites de capacidade de atendimento da cidade sem que haja os recursos necessários para atender tal população, posto que ela reside fora do estado, pagando seus impostos para outros governos. Considerando esta dificuldade de distribuição de renda e oportunidade, a região metropolitana da cidade é marcada por áreas de alta vulnerabilidade, enquanto o centro, planejado, prospera.

2.4. ¿COMO RESPONDE AOS DESAFIOS GLOBAIS?

O planejamento estratégico do Distrito Federal até 2019 tem como missão aumentar a qualidade de vida e reduzir a desigualdade social; conquistar a confiança da população no estado e tornar Brasília um modelo de cidade sustentável.

Tendo em vista esta missão e a busca por uma economia mais competitiva, alguns dos objetivos acordados foram: promover um ambiente favorável ao desenvolvimento de negócios e à geração de renda e emprego; tornar o cidadão protagonista na formulação e controle de políticas públicas e tornar o servidor público elemento fundamental para a implementação da estratégia de governo.

Nesta perspectiva, o Projeto de Cooperação Integral proposto está coerente com a política local ao priorizar a população vulnerável, o servidor público, a comunicação com a sociedade e ao manter o enfoque em ações para o desenvolvimento sócio econômico.

Já diante das agendas globais de desenvolvimento, em especial a Nova Agenda Urbana e a Agenda 2030 para o desenvolvimento, o projeto, dentro de suas limitações, está em alinhamento direto com os objetivos propostos de buscar o fim da pobreza; garantir que todos os seres humanos possam realizar o seu potencial em dignidade e igualdade, e que possam desfrutar de uma vida próspera e de plena realização pessoal. Ao mesmo tempo que, dentro de seu escopo, o Projeto trabalha com a ideia proposta durante o HABITAT III de uma cidade inclusiva e aberta à troca de experiências em prol da igualdade de gênero e da oportunidade para todos.



2.5. ¿QUAIS SÃO OS PARCEIROS PRINCIPAIS?

Como iniciativa da Assessoria Internacional, o Projeto é uma composição de ações-meio, onde as áreas-fins dentro da gestão pública e da sociedade são diversas, e todas as suas atividades são naturalmente complementares, coordenadas e alinhadas com as atividades do restante do governo.

O Projeto complementa as atividades internacionais realizadas ao dar continuidade às articulações existentes com outros parceiros como a Cidade do México, o AL-LAS, a rede Mercocidades, Metropolis e também ao estabelecer outras articulações no próprio âmbito da UCCI junto a outras cidades membro.

Internamente, o Projeto está cumprindo com a missão da Assessoria Internacional, de “colaborar com os órgãos e entidades da administração pública distrital, por meio da cooperação e parcerias internacionais, em benefício do desenvolvimento de Brasília, da busca pelo fomento ao empreendedorismo e internacionalização da cidade”.



■ Fuente: Governo de Brasília.



3. A ESTRATÉGIA DO PCI: UMA VISTA PARA O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

3.1. ¿É POSSÍVEL? ANÁLISE DA VIABILIDADE E RELEVÂNCIA DO PCI

O Programa de Cooperação Integral objetiva o fomento da troca de experiências entre as cidades membro da UCCI, ao mesmo tempo que se propõe a prover ferramentas e mecanismos para que estas interações resultem em ações concretas e resultados aferíveis. De forma similar, a política de cooperação internacional da Assessoria Internacional prevê que somente os acordos que tenham projeto e ações já estabelecidos possam ser assinados.

O projeto proposto é constituído de ações modestas com pretensões específicas para que cada uma seja executada dentro do prazo, com eficiência e eficácia.

Atualmente, a Assessoria Internacional conta com uma equipe de seis pessoas e, devido a grande crise financeira pela qual passam o país e a cidade, seu pequeno orçamento está contingenciado. Contudo, esta situação não impediu a realização de diversas atividades nos últimos dois anos, pois conta-se com uma equipe qualificada e dedicada e com o apoio de parceiros dentro e fora do governo para a realização das atividades planejadas.

Igualmente, nossa presença nas atividades da UCCI nos propiciou, nestes anos, uma quantidade expressiva de oportunidades de qualificação e participações em eventos, recurso que se considera essencial para a execução deste PCI.

Nesta cooperação, a UCCI aportará profissionais especializados para execução de cursos e workshops e a impressão de materiais gráficos quando necessário. Em contrapartida, a Assessoria Internacional fará uso da estrutura governamental para fornecer locais para a realização das atividades, profissionais para o treinamento, realizar o planejamento e executar as ações.



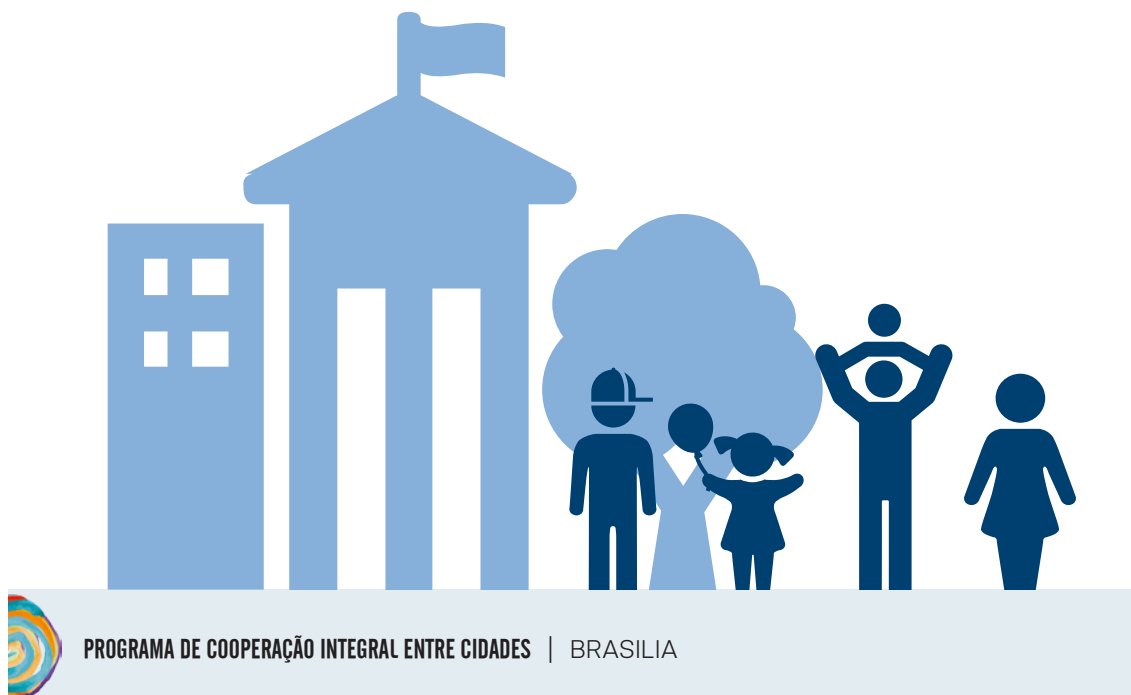
3.2. O MOTOR DO PCI: SETORES PRIORITÁRIOS DA COOPERAÇÃO

As linhas temáticas para a cooperação tem que estar alinhadas tanto com a estratégia local como com a global. Para tal, os setores de cooperação estabelecidos figuram como parte do planejamento estratégico da Assessoria Internacional e do Governo do Distrito Federal, propondo-se a utilização dos ODS como linha-mestre nas suas ações.

Os ações serão construídas de forma a cumprir a propositura central e que os objetivos de fomento ao empreendedorismo, inserção internacional e contribuição para diminuição de desigualdades sejam alcançados. Simultaneamente, os ODS serão referência para a seleção dos participantes nas capacitações e para a seleção dos projetos promovidos, permitindo que o efeito multiplicador das atividades atinja diferentes esferas temáticas do governo e da comunidade.

3.3. COOPERAÇÃO LOCAL, APROXIMAÇÃO GLOBAL: O FOCO DO PCI PARA OS ODS

Em termos de localização direta dos ODS que serão trabalhados no projeto destacam-se os objetivos 1, 5, 8, 10, 11, 16 e 17. As ações junto a populações vulneráveis são contribuidoras para a erradicação da pobreza (1), promovem a redução de desigualdades (10), da mesma forma que as ações de empreendedorismo e liderança que quando enfocadas no público feminino contribuem para busca da igualdade de gênero (5) e contribuem para a promoção do crescimento econômico (8). De forma geral, todos os projetos e objetivos visam, por meio de parcerias e trabalho conjunto, contribuir para a construção de uma cidade resiliente, mais humana, com menos desigualdade e de uma sociedade mais sustentável com instituições sólidas e respeitadas. (11, 16 e 17).



3.4. TEMPO DE ATUAR: COERÊNCIA DA ESTRATÉGIA E A AÇÃO

Este projeto planeja a execução de cinco ações alinhadas em três linhas temáticas, sejam elas a institucionalização da atuação internacional junto à gestão pública por meio dos ODS, o fomento ao empreendedorismo, com o foco no servidor público e na mulher e o fortalecimento da população vulnerável.

Esta seleção é baseada no planejamento estratégico da Assessoria Internacional que, em alinhamento com a estratégia Distrital para o período, prevê a priorização de ações que auxiliem no cumprimento dos objetivos de redução da pobreza e da desigualdade social, de tornar a cidade um exemplo de sustentabilidade e de melhorar a confiabilidade da população na gestão pública.

Visando ao cumprimento desta estratégia e tendo em conta que a atuação internacional é uma interação-meio, os projetos buscam agir da forma mais direta com a população e gerar resultados concretos para as ações propostas. Promovendo a transparência e a consulta pública, o empoderamento feminino por meio de capacitações e produção de mecanismos para aumento de renda e também a promoção de ações destaque direcionadas às populações vulneráveis.



3.5. BOAS PRÁTICAS: COOPERAR PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO DA INOVAÇÃO SOCIAL

Título	Ampliação das áreas de abrangência do projeto mulheres inspiradoras na rede de escolas públicas de Brasília
Tema	O Projeto Mulheres Inspiradoras é uma concepção programática que tem dois propósitos principais. Um deles refere-se à inclusão de temas relacionados ao papel da mulher na sociedade como conteúdo interdisciplinar dos currículos escolares. O segundo propósito está ligado à utilização de novas metodologias de ensino-aprendizagem, capazes de estimular o protagonismo, a participação e o interesse dos estudantes.
Objetivos e antecedentes	<p><i>A idealização e a estruturação desta ação educacional ocorreram a partir do trabalho docente de duas professoras em escolas da rede pública de Brasília. Sob um enfoque de pesquisa-ação, as duas profissionais identificaram fortes limitações nos processos de motivação escolar, cujas origens estavam, predominantemente, na dissintonia entre os objetivos e práticas curriculares e as áreas de interesse e atenção demonstradas pelos estudantes. Os objetivos do projeto são os seguintes:</i></p> <ol style="list-style-type: none"> <i>Organizar e realizar ações de formação de multiplicadores dos conhecimentos e das práticas oriundos do Projeto Mulheres Inspiradoras para aplicação em escolas públicas de Brasília.</i> <i>Criar condições pedagógicas e organizacionais para ampliar a implantação do Projeto Mulheres Inspiradoras na rede de escolas públicas de Brasília.</i> <i>Formular as bases institucionais e organizacionais para o estabelecimento de parcerias entre o Governo de Brasília e a OEI, no sentido de implantar o Projeto Mulheres Inspiradoras em escolas situadas em áreas de fronteira.</i>
Resultados obtidos	<p><i>A ação interveniente do Projeto está, atualmente, em fase de avaliação para verificar os níveis de efetividade atingidos nas relações humanas em sala de aula, nas condições motivacionais dos estudantes e na produtividade do ensino e da aprendizagem em leitura, escrita e gramática. Contudo, há que se destacar que, com a introdução da temática sobre a mulher e o uso de projeto como estratégia metodológica de ensino-aprendizagem, a ação do Projeto se mostrou efetiva na construção de cinco situações:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ■ <i>elevação da motivação dos estudantes em suas atividades individuais e coletivas relacionadas à elaboração e interpretação de textos e ao aprofundamento de conhecimento sobre gramática e sintaxe da língua Portuguesa;</i> ■ <i>maior protagonismo dos estudantes nas atividades pedagógicas propostas pelos professores, com manifestações pessoais espontâneas para a participação, apresentação de ideias, disponibilidade e cooperação;</i> ■ <i>ampliação do entendimento dos estudantes masculinos sobre temas relacionados à psicologia feminina; à sexualidade da mulher como um atributo ontológico que lhe é próprio e específico; à importância do tratamento respeitoso entre os jovens, sobretudo no impedimento de quaisquer sentimento e prática preconceituosa, violenta ou difamatória em relação às mulheres;</i> ■ <i>apresentação de atitudes reagentes ou opostas, por parte dos meninos, à visão da mulher como ser submisso aos prazeres e determinações masculinas;</i> ■ <i>adequabilidade quanto à utilização dos métodos de ensino e de aprendizagem por intermédio de projeto, viabilizando maior sustentabilidade da motivação e do protagonismo dos estudantes em suas atividades educativas em sala de aula, em estudos individualizados fora de aula e no uso consciente das redes sociais.</i>



Título	Modelo de Gestão para Resultados
Tema	O Modelo de Gestão para Resultados é um sistema de planejamento, execução, monitoramento e avaliação das políticas públicas que integra objetivos, projetos e indicadores estratégicos. O modelo é formalizado em Acordos de Resultados e operacionalizado por uma rede de gestão. Além disso, é apoiado por uma plataforma digital de gerenciamento chamada Gestão-DF
Objetivos e antecedentes	<ul style="list-style-type: none"> ■ Quando assumiu o Governo do Distrito Federal em 2015, a atual gestão constatou a ausência de um sistema de gestão capaz de conferir maior efetividade à ação governamental e o alinhamento estratégico da máquina pública. Era necessária a criação de uma sistemática unificada que definisse prazos, responsabilidades, resultados esperados, incentivando assim, a execução das políticas e projetos públicos para o ciclo 2016-2019
Resultados obtidos	<ul style="list-style-type: none"> ■ O Modelo de Gestão para Resultados permitiu a realização e o acompanhamento da gestão da estratégia por todos os Órgãos e Entidades da Administração Pública do Distrito Federal, contribuindo para o alinhamento da Máquina Pública com vista a concretização do Plano "Orgulho de Viver em Brasília".



■ Fonte: Rodrigo Rollemberg, Governador de Brasília.

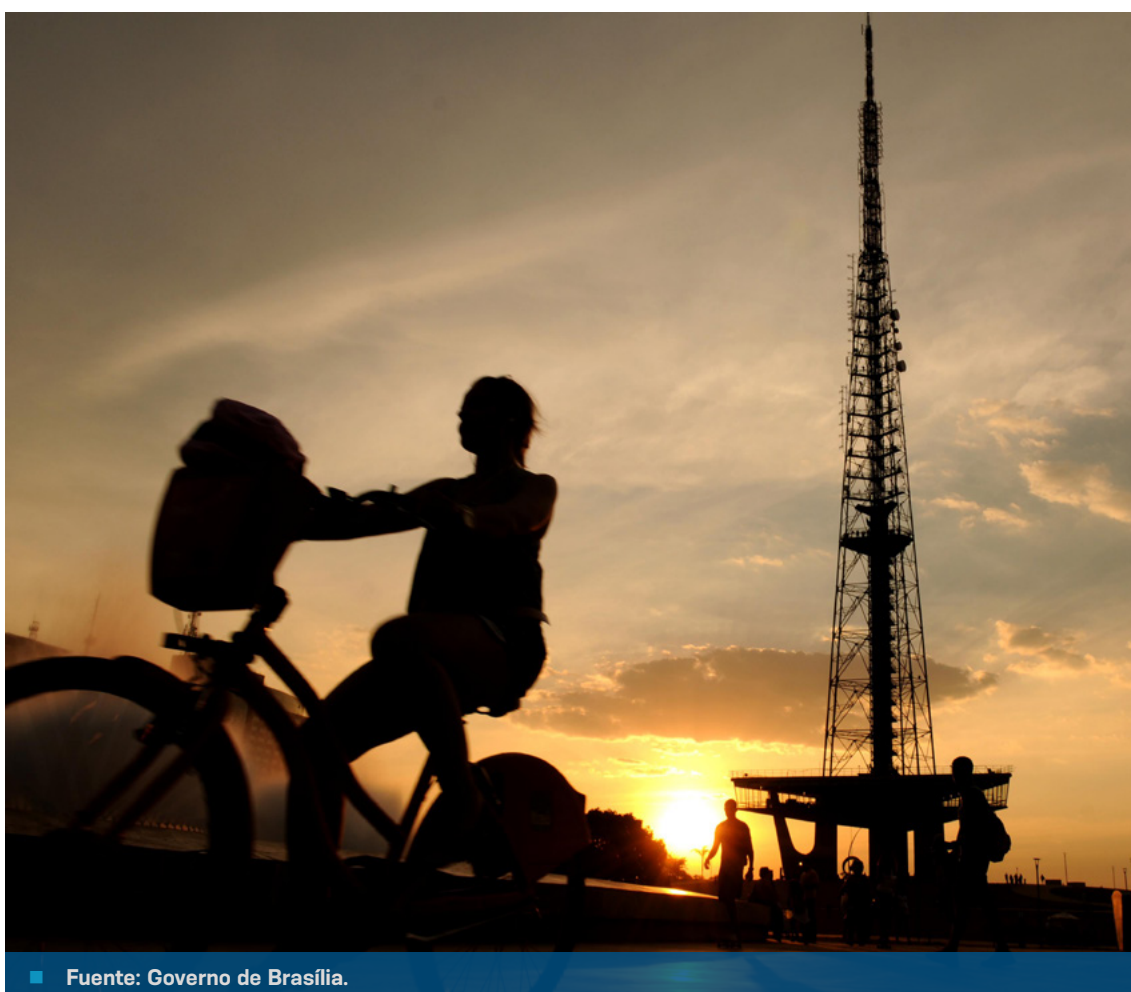


3.6. OS PONTOS FORTES: O VALOR ACRESCENTADO DO PCI

As ações previstas neste Projeto são ações pontuais que visam a uma execução de curto prazo e a um público alvo específico, o que limitaria seus resultados se não forem consideradas as interações que agregam o processo.

O PCI permite que estas ações transitem de uma ação local, finita em seu objetivo, para uma oportunidade de troca de experiências internacionais. Ocasão na qual os participantes, especialmente os que tiveram menos oportunidade, serão apresentados a ideias e iniciativas já realizadas em outras áreas do mundo, podendo vislumbrar que os problemas que ocorrem em Brasília são similares ao de muitos locais e que as soluções aplicadas ali podem ser adaptadas e replicadas em sua cidade e vice versa.

Em uma perspectiva mais pragmática, o PCI permite também que a Assessoria Internacional, como órgão do governo, gere alternativas de ação para transpor as dificuldades atuais e continuar a prover para a cidade uma plataforma internacional de troca de conhecimento, experiências e aprendizado.



■ Fuente: Governo de Brasília.



3.7. SINERGIAS POTENCIAIS: HARMONIZAÇÃO E COMPLEMENTARIDADE COM OUTRAS INICIATIVAS RELACIONADAS

Os projetos executados até agora pela Assessoria Internacional em sua maioria contaram com a parceria de Organismos Internacionais, redes de cidades, cidades parceiras ou outros órgãos governamentais locais e nacionais.

A cidade está bem inserida em diversas redes de contatos como fóruns nacionais de articulação temática para cidades e estados, redes internacionais de cidades, e na utilização de seu próprio posicionamento estratégico como capital do país, sede do corpo diplomático e de organismos internacionais. Sendo assim, as ações propostas já contam com alguns parceiros estabelecidos e outros potenciais.

O processo consultivo, por exemplo, conta com a parceria da rede AL-LAS, da cidades do México e de Quito. Já o curso de capacitação de liderança feminina trabalha com a Escola Nacional de Administração Francesa (ENA) e já foi conversado com a OEI sobre o apoio técnico e promocional deste curso e da capacitação em empreendedorismo de artesãs. O corpo diplomático é nosso público alvo para apresentação dos projetos e o evento de apresentação de resultados contará com atividades dos Fóruns de Relacionais das Cidades e dos Estados, das entidades municipalistas e da rede Mercocidades, Metropolis, AL-LAS e UCCI.

As atividades do Projeto foram pensadas para terem um efeito multiplicador abrangente incluindo no seu planejamento para o PCI o aporte para a multiplicação. As ações são facilmente replicadas dentro do próprio Distrito Federal e, com a rede de contatos nacionais e internacionais da Assessoria Internacional, os projetos podem ser divulgados e replicados por várias cidades.

Para garantir o efeito multiplicador local, os projetos preveem que os participantes possam replicar seu aprendizado junto a suas comunidades e setores de trabalho, já que serão qualificados para empreender e liderar.

Já ações de promoção internacional, especificamente a seleção de projetos modelo e o evento de apresentação de resultados, são ações projetadas para multiplicar. A projeção nacional e internacional de boas práticas e a oportunidade de apresentação de resultados gera exposição, debate e aperfeiçoamento para as ações.

Já a participação da UCCI nestas ações permite que este efeito multiplicador se estenda além da rede de contatos da Assessoria Internacional, aumentando exponencialmente a visibilidade dos projetos. Inseridas no Programa de Cooperação Integral as ações podem ser compartilhadas e debatidas entre os participantes do Programa e inclusive serem transformadas em iniciativas conjuntas.



3.8. EIXOS DE TRABALHO: AS PRIORIDADES TRANSVERSAIS

Igualdad de Género	<i>Ademais do projeto incluir ações específicas que trabalham a igualdade de gênero, está alinhado com a política local de empoderamento feminino.</i>
Inovação	<i>Apesar de não ser uma inovação técnico-científica o projeto busca a inovação da política pública, buscando o compartilhamento de experiências como alternativa de solução de problemas.</i>
Direitos Humanos	<i>O projeto possui iniciativas que buscam contribuir para a redução de desigualdades e oportunidade de alternativas para a produção de renda de diferentes grupos populacionais.</i>
Sustentabilidade Ambiental	<i>A melhor qualificação e acesso a condições de vida melhores geram impacto direto na criação de um ambiente sustentável. As ações do projeto terão como linha mestra para seleção de seus participantes os ODS, o que permitirá a multiplicação do conhecimento para diferentes áreas.</i>
Cultura de Paz	<i>A cultura de paz é elemento de estratégico local e está inserida transversalmente em todas as ações do Projeto.</i>



3.9. AVALIANDO A PEGADA DO PCI: MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

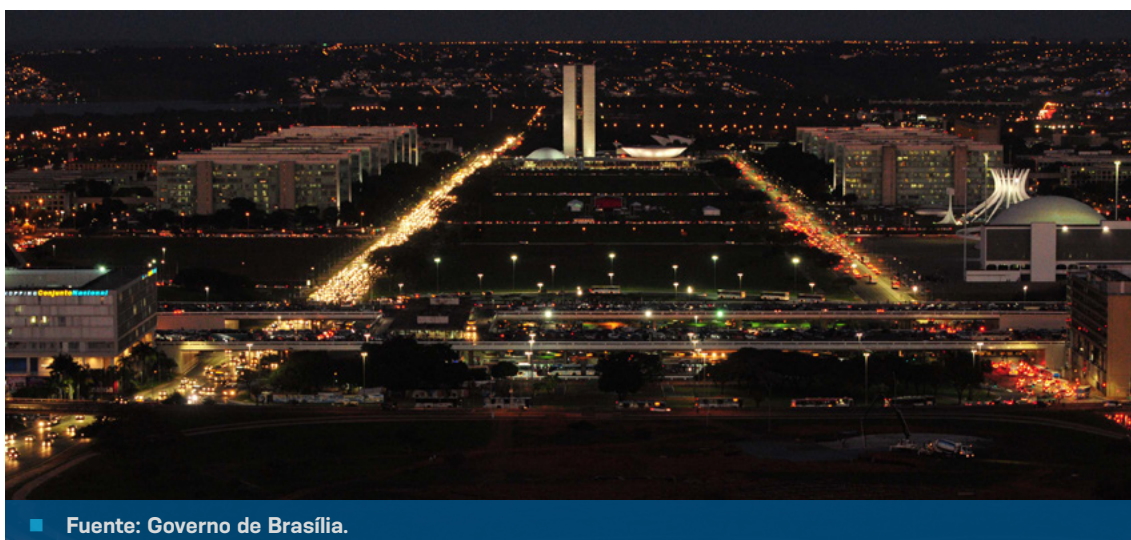
As atividades propostas neste Projeto estão presentes no planejamento estratégico da Assessoria Internacional e possuem planejamento metodológico, cronograma e instrumentos de análise por meio dos indicadores propostos nos respectivos Termos de Abertura de Projeto e também descritos no formulários de ação em anexo.

As ações recebem uma ficha descritiva que ademais de informações básicas possuem objetivos, escopo, principais atividades que serão entregues e cronograma. Cada ação é monitorada por um responsável e uma rede de apoio e será avaliada conforme os indicadores estabelecidos no início do Projeto que serão posteriormente apresentadas em um relatório final do Projeto.

3.10. CONTAR E COMPARTILHAR: A GESTÃO DO CONHECIMENTO

As ações previstas no Projeto preveem um efeito multiplicador interno e externo do conhecimento adquirido, de forma que durante a execução das ações todo conteúdo apresentado e produzido de conteúdo será mantido em uma plataforma que será editada e colocada à disposição de outras cidades e interessados.

Será produzido um kit multimídia com relatórios, documentos, vídeos e fotos, que será disponibilizado no site do evento e amplamente divulgado nos sites e mídias sociais da Assessoria Internacional. Será ainda, enviado para promoção das redes de cidades, fóruns e outros parceiros da Assessoria Internacional.





3.11. O IMPACTO DO PCI: OS EFEITOS ESPERADOS

Impacto político	<i>Demonstração da cooperação internacional como mecanismo de impacto nas políticas públicas locais.</i>
Impacto social	<i>Aproximação da população das ações internacionais do governo. Promoção, em âmbito local, nacional e internacional, de iniciativas locais com impacto em suas comunidades. Estímulo da redução das desigualdades sociais promovendo a capacitação e o empoderamento feminino.</i>
Impacto técnico ou de capacidades instaladas	<i>Estímulo da liderança feminina dentro do serviço público por meio da capacitação de gestoras em cargos de chefia. Capacitação de mulheres empreendedoras com mecanismos para o desenvolvimento de seus negócios de venda de artesanato.</i>



MATRICES



VISÃO GERAL DA ESTRATÉGIA MUNICIPAL

CIDADE: Brasília

Políticas Públicas	<ul style="list-style-type: none"> ■ <i>Viva Brasília</i> ■ <i>Habita Brasília</i> ■ <i>Circula Brasília</i> ■ <i>Brasília Cidadã</i> ■ <i>Criança Candanga</i>
Planos de Desenvolvimento Municipal	<ul style="list-style-type: none"> ■ <i>Plano Plurianual:</i> <ul style="list-style-type: none"> ■ <i>Anexo III, Programa 6217 - Segurança Pública com Cidadania</i> ■ <i>Plano Plurianual: Anexo II, Programa 6208 - Território da Gente</i> ■ <i>Plano Plurianual: Anexo II, Programa 6216 - Mobilidade Integrada e Sustentável</i> ■ <i>Plano Plurianual: Anexo II, Dimensão Estratégica</i> ■ <i>Plano Plurianual:</i> <ul style="list-style-type: none"> ■ <i>Anexo II, Programa 6228 - Famílias Fortes</i>
Planos de Governo	<ul style="list-style-type: none"> ■ <i>Cidade, Cidadão, Cidadania:</i> ■ <i>Segurança pública (68-73)</i> ■ <i>Cidade, Cidadão, Cidadania:</i> ■ <i>Planejamento metropolitano e rural (10-15), Assistência social (77)</i> ■ <i>Cidade, Cidadão, Cidadania: Mobilidade (19-23)</i> ■ <i>Cidade, Cidadão, Cidadania: Gestão e Governança (82-89)</i> ■ <i>Cidade, Cidadão, Cidadania: Educação (44-62), Cultura (60-67), Políticas para Segmentos Sociais (74-76)</i>
Outros Quadro Regulamentar	<ul style="list-style-type: none"> ■ <i>Decreto 36.619/2015 (institui o programa)</i> ■ <i>Documento orientador</i> ■ <i>Decreto 37.438/2016 (instituiu o programa)</i> ■ <i>Cartilha Habita Brasília</i> ■ <i>Ações e cronograma do Circula Brasília</i> ■ <i>Apresentação do Circula Brasília</i> ■ <i>Decreto 37.010/2015</i> ■ <i>Cartilha Brasília Cidadã</i> ■ <i>Decreto 38.118/2017 (institui o programa)</i> ■ <i>Cartilha Criança Candanga</i>
Prioridade Setorial	<ul style="list-style-type: none"> ■ <i>Segurança</i> ■ <i>Habitação</i> ■ <i>Mobilidade</i> ■ <i>Cidadania</i>
Linha Estratégica	<ul style="list-style-type: none"> ■ <i>Aumentar a sensação de segurança, reduzindo a violência e a criminalidade</i> ■ <i>Promover o planejamento, ordenamento e regularização territorial de forma integrada e sustentável</i> ■ <i>Ampliar a mobilidade, tornando o transporte coletivo e o não motorizado mais atrativos</i> ■ <i>Promover a cidadania, a proteção e a inclusão social</i>



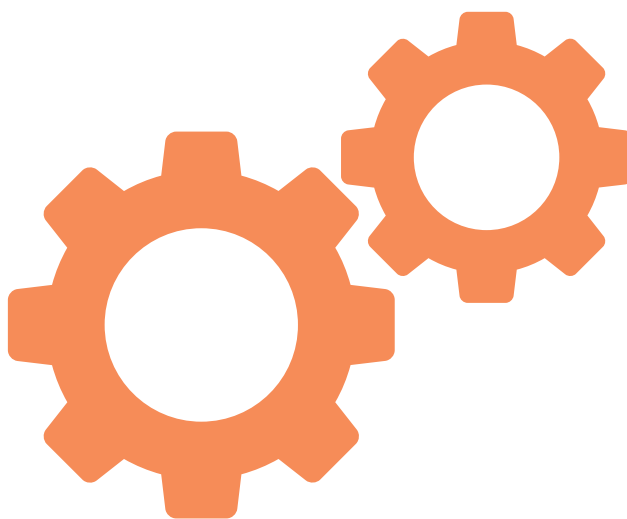
<p>Área Municipal envolvida</p>	<ul style="list-style-type: none"> ■ <i>Secretaria de Segurança Pública e Paz Social</i> ■ <i>Secretaria de Gestão do Território e Habitação</i> ■ <i>Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal</i> ■ <i>Secretaria de Mobilidade</i> ■ <i>Secretaria da Casa Civil, Relações Institucionais e Sociais</i> ■ <i>Secretaria de Políticas para Crianças, Adolescentes e Juventude (única entre os estados brasileiros)</i>
<p>Aliados/ Parceiros</p>	<ul style="list-style-type: none"> ■ <i>Polícia Militar Polícia Civil</i> ■ <i>Corpo de Bombeiros</i> ■ <i>Departamento de Trânsito</i> ■ <i>Agência de Desenvolvimento do Distrito Federal - Terracap</i> ■ <i>Banco de Brasília - BRB</i> ■ <i>Departamento de Estrada e Rodagem - DER</i> ■ <i>Transporte Urbano do Distrito Federal - DRTRANS</i> ■ <i>Sociedade de Transportes Coletivos do Distrito Federal - TCB</i> ■ <i>Companhia do Metropolitano do Distrito Federal - Metrô-DF</i> ■ <i>Departamento de Transito do Distrito Federal</i> ■ <i>Secretaria de Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulher, Igualdade Racial e Direitos Humanos</i>



VISÃO GERAL DA AÇÃO INTERNACIONAL

CIDADE: Brasília

Área Municipal Gerente	<ul style="list-style-type: none">■ <i>Assessoria Internacional da Governadoria</i>
Prioridades Setoriais	<ul style="list-style-type: none">■ <i>Institucionalização da atuação internacional de Brasília</i>■ <i>Liderança na gestão pública e empreendedorismo social</i>■ <i>Construção de capacidades institucionais e mitigação de vulnerabilidades sociais</i>
Instrumentos e Modalidades de Cooperação	<ul style="list-style-type: none">■ <i>Protocolo de Intenções</i>■ <i>Memorando de Entendimento</i>■ <i>Convênio interinstitucional</i>■ <i>Termo de Cooperação Técnica</i>■ <i>Acordo de Cooperação Internacional</i>■ <i>Acordo de Cooperação Integral</i>
Aliados/ Parceiros	<ul style="list-style-type: none">■ <i>Governadoria</i>■ <i>Secretaria da Casa Civil, Relações Institucionais e Sociais</i>■ <i>Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão</i>■ <i>Secretaria de Gestão do Território e Habitação</i>■ <i>Secretaria de Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos</i>■ <i>Secretaria das Cidades</i>■ <i>Redes de Cidades</i>■ <i>Cidade do México</i>■ <i>Quito</i>■ <i>Madrid</i>



VISÃO GERAL DO PROGRAMA DE COOPERAÇÃO INTEGRAL

CIDADE: Brasília

Prioridade Setorial	<ul style="list-style-type: none">■ <i>Institucionalização da atuação internacional de Brasília</i>
Linha Estratégica	<ol style="list-style-type: none">1. <i>Institucionalização da atuação internacional.</i>2. <i>Fomento ao empreendedorismo, como foco no servidor público e na mulher.</i>3. <i>Fortalecimento da população vulnerável.</i>
Ações/ Projetos Identificados	<ul style="list-style-type: none">■ <i>Processo Consultivo.</i>■ <i>Dois cursos de capacitação de servidoras públicas em liderança</i>■ <i>Dois cursos de capacitação de mulheres artesãs em empreendedorismo.</i>■ <i>Seleção de quatro projetos de sucesso para apoio institucional de promoção internacional.</i>■ <i>Evento para apresentação de resultados e debate junto à sociedade.</i>
Instrumentos	<ul style="list-style-type: none">■ <i>Assessoria Internacional; Governadoria, Secretaria de Planejamento Orçamento e Gestão</i>
Atores Envolvidos	<ul style="list-style-type: none">■ <i>Dirección General de Relaciones Internacionales y Cooperación (Secretaria General)</i>■ <i>Subsecretaría de Comunicación</i>
Localização Ods	<ul style="list-style-type: none">■ <i>ODS 1, 5, 8, 10, 11, 16 e 17.</i>
Área e Ponto Focal que Coordena	<ul style="list-style-type: none">■ <i>Assessoria Internacional - Bárbara Beatriz Maia</i>





OBJETIVOS DE DESARROLLO SOSTENIBLE

1 FIN DE LA POBREZA

2 HAMBRE CERO

3 SALUD Y BIENESTAR

4 EDUCACIÓN DE CALIDAD

5 IGUALDAD DE GÉNERO

6 AGUA LIMPIA Y SANEAMIENTO

7 ENERGÍA ASEQUIBLE Y NO CONTAMINANTE

8 TRABAJO DECENTE Y CRECIMIENTO ECONÓMICO

9 INDUSTRIA, INNOVACIÓN E INFRAESTRUCTURA

10 REDUCCIÓN DE LAS DESIGUALDADES

11 CIUDADES Y COMUNIDADES SOSTENIBLES

12 PRODUCCIÓN Y CONSUMO RESPONSABLES

13 ACCIÓN POR EL CLIMA

14 VIDA SUBMARINA

15 VIDA DE ECOSISTEMAS TERRESTRES

16 PAZ, JUSTICIA E INSTITUCIONES SÓLIDAS


17 ALIANZAS PARA LOGRAR LOS OBJETIVOS



OBJETIVOS DE DESARROLLO SOSTENIBLE



Sede da Secretaria Geral da UCCI
C/ Montalbán, 1, 28014. Madrid
Tel. +34 915 889 693
ucci@ciudadesiberoamericanas.org

www.ciudadesiberoamericanas.org

 /ucci.sg

 @UCCI_SG



**FORTALECIMIENTO
INSTITUCIONAL**

**DESENVOLVIMENTO
SOCIAL**

**DESENVOLVIMENTO
ECONÓMICO LOCAL**

*35 años
anos*



UCCI
UNIÓN DE CIUDADES
CAPITALES IBEROAMERICANAS
UNIÃO DE CIDADES
CAPITAIS IBERO-AMERICANAS